



INFONET: A ROTA DA INTERNET EM SERGIPE¹

Diego Rafael Dantas MOTA²

Thaíara Silva dos SANTOS³

Ronaldo Nunes LINHARES⁴

Universidade Tiradentes, Aracaju, SE

RESUMO

Este artigo, desenvolvido durante a graduação em Comunicação Social-Jornalismo, debruçado nas mídias digitais e sua importância para a comunicação em Sergipe, destaca o site INFONET, como o precursor da internet em Sergipe. Através de pesquisa bibliográfica e entrevistas, descrevemos a chegada da internet em 1996 no estado por meio do site de comunicação INFONET e as transformações deste site e sua contribuição diante das mudanças e transformações que a internet proporcionou no jornalismo. Ressaltando o pioneirismo, as mudanças estéticas e de produção e divulgação da informação e, também, relevância da internet no menor estado da federação brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Internet. Infonet. Jornalismo digital

INTRODUÇÃO

A notícia ganhou cara nova, linhas curtas, linguagem direta e de fácil compreensão. Para o público, a novidade: informação rápida e precisa, uma nova época, a era da digitalização informativa. O artigo apresenta uma síntese da história da internet no Brasil e, em seguida, apresenta uma reflexão sobre o Jornalismo online. Descreve o surgimento da web em Sergipe e analisa as mudanças do conteúdo e estética do portal Infonet ao longo dos anos.

O trabalho foi desenvolvido em etapas. Primeiro, uma pesquisa bibliográfica sobre a internet no Brasil. Em seguida um estudo de campo do tipo experimental sobre o site Infonet. Para tanto, foram realizadas entrevistas com os jornalistas responsáveis pelo site seguida por um estudo do próprio site para identificar as transformações que

¹ Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 2 a 4 de julho de 2015.

² Estudante de Graduação 7º semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Tiradentes (UNIT), e-mail: diegoplan3@hotmail.com

³ Estudante de Graduação 5º semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Tiradentes (UNIT), e-mail: thaiarasilva.s@gmail.com

⁴ Orientador do trabalho. Professor Ppg I da UNIT-SE, e-mail: linhares@ua.pt



este sofreu no decorrer dos anos e, finalmente, faz uma reflexão sobre o crescimento do jornalismo on-line e o papel da INFONET neste processo em Sergipe.

INTERNET NO BRASIL: UM POUCO DO PERCURSO

A internet no Brasil se fortaleceu paralelamente ao núcleo científico e acadêmico. No início, sua utilização era exclusiva a educadores, alunos e funcionários de universidades e centros de pesquisa. Em 1995, a nova tecnologia deixa de ser exclusividade do monopólio das universidades e da iniciativa privada e se volta para à administração pública.

No fim dos anos 1980, exatamente em 1987, houve uma reunião na Universidade de São Paulo (USP), na qual estavam representantes do Governo e da Embratel, com o objetivo de alavancar uma rede que promovesse a uniformização da congregação acadêmica e científica no Brasil com outros países, começo importante para a disseminação da web. O intuito era a troca de informações sobre o meio dos estudos científicos e o mundo do conhecimento universitário. A ideia central era aproximar o Brasil de universidades renomadas, minimizando as distâncias promovidas pelas novas tecnologias.

Ainda na década de 1980, no Rio de Janeiro, o Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC), unido a ‘University of Maryland’ nos Estados Unidos, ingressam na Bitnet Because It’s Time Network. A finalidade da ‘Bitnet’ era criar uma rede veloz, não muito cara, que facilitasse a comunicação entre as universidades, o que levaria, assim, a troca de importantes informações para estudos brasileiros e fora do Brasil.

Foi 1988, em São Paulo, que a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPSEP), interligou-se ao ‘Fermi National Accelerator Laboratory’ (Fermilab), em Chicago, por meio da Bitnet. A Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 1989, também se conectou à Bitnet através da instituição acadêmica ‘University of California at Los Angeles’ (UCLA), sendo a terceira universidade a ter conexão com essa tecnologia.

Neste mesmo ano, com o incentivo do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), fica concluída a primeira rede de acesso à internet: a Rede Nacional de Pesquisa (RNP), que perdurou os anos 90, ofereceu o acesso à



internet, com cerca de 600 instituições, chegando a mais de 60 mil desfrutadores do mundo virtual.

No início dos anos 90, ainda era muito exclusiva a web no Brasil. Apenas instituições de pesquisa e Governo utilizavam a então denominada internet, que facilitava o deslocamento de dados – e-mails – para restritos grupos. Em 1992, a Internet despontou no mercado ligando-se a 11 estados, entre eles São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Distrito Federal. Em 1993, pesquisadores da Universidade de Illinois Urbana-Champaign, criam o Mosaic, o primeiro Browser (interpretador da linguagem “html”, permite explorar, fotos, gráficos, sons, vídeos, etc.) a atuar no Windows, favorecendo o conhecimento das reais e promissoras utilidades da web.

Já na metade da década, a internet deixou de ser exclusiva do núcleo acadêmico e passou a ser extensiva a outros públicos. No Brasil, em 20 de dezembro de 1994, a Embratel projeta e impulsiona o “Serviço Internet Comercial”. Em primeira instância, um projeto experimental, com vínculo internacional. Para o projeto, foram escolhidos cinco mil usuários para testar o serviço, numa fase de experimentos com término previsto para 1995.

O serviço começou a ser comercial e definitivo, ilustrando temas de novelas, pauta para revistas, jornais, obtendo progressos em sua validade diante do público. No ano de 1996, foram “inaugurados” grandes portais e provedores de ligação à rede no Brasil e, em 1998, o Brasil ocupava a 19º posição em hosts (qualquer máquina ou computador conectado à uma rede) no mundo, e já era líder na América, atrás apenas dos Estados Unidos e Canadá.

Foi criado o ‘Comitê Gestor da internet no Brasil’ (GGI. BR) que integra todas as iniciativas de serviços de internet no país, estimulando os adjetivos técnicos, a criação de novos projetos e a disseminação dos serviços oferecidos. Na IBM do Rio de Janeiro, Gilberto Gil interpreta “Pela Internet”, na primeira transmissão ao vivo de uma música nacional através da web. Em 1997, opcionalmente, o imposto de renda dos brasileiros pode ser entregue através da internet, representando as modificações mais profundas que a internet estava começando a fazer.

Em fins da década de 1990, o número aproximado de internautas no Brasil chegava a 1,8 milhões. O brasileiro Sérgio Cabral criou o acesso à web por ondas de rádio, trazendo modernidade e agilidade nas conexões de rede. Em São Paulo, Marcos de Moraes, cria o ‘ZipMail’, serviço gratuito de e-mail, pertencente hoje ao site UOL,



que em 1999 lançou um programa *software* de bate papo. O tribunal Superior Eleitoral difundiu, virtualmente em tempo igual, o resultado das eleições.

Nos anos 2000, os sites ‘Globo.com’ e ‘IG’ chegam à rede mundial de computadores. Desenvolve-se a ‘Internet 2’, oferecendo aos usuários recursos que não estavam na internet mercantil, que era a criação de bibliotecas digitais e laboratórios virtuais. Já em 2001, A Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) começa a usufruir a internet – em poucos segundos o download de arquivos estava pronto.

Em 24 de janeiro de 2004, chega ao Brasil à rede social ‘Orkut’, grandiosa transformação na internet, onde o usuário está “fisicamente” dentro deste ciberespaço, comunicam-se uns com os outros de maneira convidativa. A vida das pessoas passava a ser exposta no universo virtual. Em 2007, chega à rede social mais usada no mundo, o ‘Facebook’, suplantando o supremo até então, Orkut. Um dos fundadores do ‘Face’, apelido dado por usuários, é o brasileiro, nascido no estado de São Paulo, Eduardo Saverin.

No mesmo ano, o Brasil estimulava cerca de 114 bilhões de dólares no mercado eletrônico e tinha aproximadamente 40 bilhões de hardwares instalados no país e, em usuários, em torno de 18 milhões, segundo o Ibope/NetRatings (que mede os usuários conectados e horas navegadas).

O INÍCIO EM SERGIPE

Em Sergipe havia um barulho nas redações que nunca mais se ouviu. As Remington calaram para sempre a sua voz. Em 1996 chegava às redações de Sergipe uma máquina que reproduzia fielmente a escrita em uma tela curva, não muito nítida, letras em preto e branco. Esse objeto, até então inédito para muitos, aparecia na frente de jornalistas curiosos e receosos por não saberem o que fazer com aquele aparelho. Algo estava para mudar e alguns valores para cair.

As matérias antes produzidas através da datilografia, com a ajuda das máquinas de escrever, passavam a contar com a digitação silenciosa dos teclados macios e rápidos do computador. Nessa época, não havia a rapidez de informações que hoje vigora com o avanço tecnológico alcançado no mundo pós-globalização. Mas, o que despontava, era uma introdução de dados e informações de forma diferenciada. Apareceu, então, em Sergipe o primeiro site de informações: o Infonet. Trazia em sua essência inicial a ideia



reproduzida de outros sites já consistentes no mundo avançado. Nos países desenvolvidos, a informatização já era dona do mundo.

As redações de Sergipe mudaram o visual. Havia uma nova ferramenta que possibilitava pesquisas, oferecia notícias, artigos, comentários, anúncios. O famigerado jornal, já não imperava e perdia, aos poucos, espaço para uma nova possibilidade. Com o passar do tempo, surgiam sites mais arrojados, com tendências diferenciadas e a comunicação entre as pessoas, empresas e mídia se tornava imediatista. Rápida.

Sergipe avançava por esse caminho e novos sites apareciam. Os jornais já não trabalhavam sozinhos. Para cada um deles havia um site que publicava se não todas as partes principais de algumas matérias. Apareciam os Blogs (oferecendo ferramentas para possibilitar que internautas comuns publiquem seus próprios textos na internet). Logo de início, os Blogs eram recreativos e voltados para o público adolescentes. No entanto, ganharam espaço no mundo adulto e se tornaram poderosas ferramentas para o jornalismo, empresas, escolas e outros.

A INTERNET E O JORNALISMO ONLINE

A internet veio trazer a grande novidade: a velocidade da informação. A transformação verificada no mundo não necessariamente mudava a cara do jornalismo, mas a rapidez com que ele era desenvolvido. (apud MURAD, 1991). O Web jornalismo, no entanto, vai além, já que comunga as características de todas as formas de comunicação conhecidas, como rádio, TV e jornal. Fazendo uso de multiplicidade, ele se torna diferente do online, dando um passo à frente em direção à comunicação avançada.

A mudança cai naturalmente bem quando o novo conceito web jornalismo para substituir o online aparece como saída para satisfazer um público cada dia mais voltada para a objetividade. O online já proporcionava isso, mas a web estimula essa linha de forma mais incisiva quando utiliza todos os elementos para a transmissão da notícia. (apud MURAD, 1999). O leitor passa a obter a notícia de forma rápida, no entanto, com todas as características já utilizadas no jornalismo já predominante no mercado.



Outra face interessante do jornalismo online, hoje centrado na web, é a interatividade oferecida por ele. É possível que o leitor ou receptor mantenha contato direto com a fonte comunicadora, no caso o site ou jornal online, para que emita opinião de forma imediata (antes o jornal era limitado ao leitor enviar uma carta ao veículo de comunicação, que por muitas vezes levava dias para ser publicado). No mundo online, a comunicação entre comunicador e receptor é instantânea.

A internet veio revolucionar o jornalismo e a forma como trabalham os jornalistas. Pela primeira vez em um só material juntam-se texto, som e imagem. A internet quebra distâncias transformando o tempo em algo manipulável. Duas pessoas, em países distantes, podem se comunicar em frações de segundo sem o menor problema. Há uma quebra de fronteiras que facilita a comunicação e viabiliza a formação imediata de novas ideias. (apud EDO, 2000).

Uma das facilidades do jornalismo online é a praticidade oferecida ao leitor. Não é necessário virar páginas como no jornal ou esperar os blocos sequências do telejornalismo. A escrita aparece em forma não linear e conta com links que facilitam de forma instantânea a continuidade da informação. Esse é, sem dúvida, um grande passo na facilitação de informações oferecidas pela internet através do jornalismo online – hoje consolidado como webjornalismo. (apud RICH, 1999). Essa forma de escrita não cansa. O utilizador não gosta de grandes blocos de notícias, preferindo os hiperlinks.

As marcas do jornalismo online são, indiscutivelmente, a escrita não linear e a utilização da internet para investigação que permitem juntar som e vídeo ao texto alterando a forma de produção jornalística. Outra mudança que oferece vantagem para o utilizador aconteceu quando a internet deixou de ser mera repetidora das notícias veiculadas no impresso e TV e passou a produzir material exclusivo com temas atuais e informações que poderiam ser renovadas a cada instante. Tornava-se, então, possível fazer jornalismo totalmente presencial com atualizações constantes que passavam a oferecer dados mais que atualizados aos internautas. (Canavilhas, 2001).

O correio eletrônico veio facilitar o conhecimento entre o utilizador e o jornalista que produz e oferece as notícias. As matérias assinadas com o correio eletrônico permitem ao leitor manter contato direto com o jornalista emitindo, assim, sua opinião, sugerindo a quem produz a matéria formas de conduta e novas pautas. A



interação, na verdade, passou a ser a grande motivação da internet. A tecnologia da internet permite uma verdadeira comunicação bidirecional, utilizando o correio eletrônico e os fóruns de discussão como meios de interligação na comunicação de massas ou na comunicação interpessoal. (apud KOPPER, 2000).

O que muda então? A notícia já não é simplesmente publicada e aceita. Um diálogo foi aberto com o público. As respostas são imediatas e surgem delas novas pautas com informações inéditas e passíveis de discussão. (apud PAVLIK, 2000). A interatividade aparece, ainda, como a criadora de novos públicos o que reforça a capacidade de intervenção de alguns cidadãos. O contato leitor e jornalista mantém firme o compromisso de fidelizar o público que estrategicamente interessa em primeira mão às empresas de comunicação social. (apud SHULTZ, 1999).

Os sites pertencentes aos jornais impressos atualizam suas notícias durante a semana. Em seguida, o site se volta para o compartilhamento de ideias com os leitores, oferecendo espaço para que os comentários favoreçam a criação de um fórum. Revolucionando ainda mais o mundo online, há o portal que reúne utilidades, além da edição impressa do jornal e atualização diária de seus conteúdos. O que se vê no final é a influência exercida por leitores nos jornalistas, antes influenciadores solitários da sociedade.

Os leitores passam a oferecer aos jornalistas novas perspectivas, ângulos de visão diferenciada e pautas renovadas. O jornalismo não vai mudar, mas não estará mais em um patamar distante do público. Passa a ser, com o mundo online, mais próximo e aprende a ouvir e já não dita verdades. Transforma-se em um jornalismo debatido e raciocinado por várias cabeças. A interatividade começa a oferecer ao jornalista a oportunidade de gerir fóruns que podem servir como base para uma matéria mais complexa, analisada e com dados variados.

A mistura de meios não acaba. Pelo contrário, aparece mais forte, facilitando a comunicação. Caem as barreiras do impresso e eletrônico e áudio. Surge a unidade das três ferramentas que ganham velocidade e maior capacidade informativa. Nada se perde no online. Os arquivos de jornais guardados por anos a fio se tornam elementos de grande importância para a complementação das matérias que ganham confiabilidade e oferecem substância ao leitor.



Ganha a comunidade que participa, interage e pode, enfim, se posicionar de forma direta num papo aberto e simplificado com o autor da matéria. Ainda pode o povo responder aos governantes, as autoridades, aos chefes, e diversas categorias que expõem suas opiniões através da notícia. De forma simplificada, a internet e o jornalismo online possibilitam que o jornalista seja o mediador de um grande debate diário de tudo que ocorre no mundo, de todas as formas de acontecimentos que giram pelo vasto mundo.

A EXPERIÊNCIA DA INFONET EM SERGIPE

Após a pesquisa bibliográfica sobre o site, foram realizadas duas entrevistas com questões abertas com Raquel Almeida, editora do portal INFONET. A primeira, realizada pessoalmente em 23-04-2013 e a segunda realizada por e-mail, na data de 14-05-2015 com as perguntas sendo enviadas por este meio eletrônico como, a linha editorial do portal, mudanças acarretadas no conteúdo e estética do site, média de usuários e qual foi à visão do fundador do site Nivaldo Almeida para construir o INFONET.

Em 1996, Sergipe ganha uma inovadora aliada na comunicação. O portal INFONET despontava um raio de mudanças e de forma pioneira lança no mercado jornalístico sergipano uma página virtual. Mas, antes da largada rumo a um portal de informações, a empresa desenvolvia sistemas – atuando desde 1988 no segmento de desenvolvimento de sistemas e no ramo de internet desde 1996. O Portal de Notícias veio logo após, como meio de ajudar os clientes a se familiarizarem com a internet. Com o tempo, foi tomando o foco para as notícias diárias.

“O Portal veio da necessidade de informar seus clientes e/ou leitores sobre o site e também de ambientar o internauta com este novo universo, a internet. Logo depois, as notícias diárias passaram a ser o foco” (Raquel Almeida, 2015).

No início, o portal contava com um jornalista e um estagiário, para oferecer ao público sergipano algumas notas com informações factuais. Hoje, são oito jornalistas e dois estagiários na área de jornalismo e audiovisual, oferecendo além de notícias sobre educação, política, saúde, link para o público mandar notícias, fotos ou vídeo, além de



comentários de blogueiros (pessoas que utilizam blogs), mas os temas prioritários do site são política e matérias relacionadas à polícia.

A estrutura física do portal passou por mudanças. Equipamentos foram introduzidos conforme à evolução e a necessidade dos diferentes períodos do Infonet no mercado. Equipamentos eram atualizados pela própria mudança da internet no mundo e o INFONET buscava acompanhar esse progresso.

A inserção social, econômica, cultural e política da Infonet no cenário sergipano ocorreu na fusão de três empresas que obtiveram na década de 1990 a concessão de atuar no mercado e o INFONET se posicionou sozinho em um mercado ainda selvagem, desconhecido para um público viciado nos veículos de massa impresso e nas mídias audiovisuais. Nas eleições para Governador, Senador, Deputado Federal e Estadual do estado, em 1998, o INFONET obteve destaque por ter divulgado a apuração dos votos em tempo real.

O Infonet despontava com a informação em tempo real, verídica e deixava boquiabertos os que a ele procuravam como fonte informativa. Mas, a mudança na elaboração dos textos, receou os acostumados ao informe impresso que não aceitavam a redução do texto e acesso online para obter a temática informativa. Cegados por matérias longas e um mundo virtual pouco acessado, no qual poucas palavras desenhavam uma situação real e informava com precisão.

Alguns antigos da comunicação sergipana se sentiam receosos, mas a grande massa começou a aderir de forma surpreendente aos apelos das facilidades digitais. O Infonet abria caminho para os novos sites jornalísticos, predominantes ainda hoje no estado. A internet se implantava como necessidade, facilitando a vida das pessoas, informando com precisão, ensinando e abrindo espaço para o aprendizado virtual.

O portal Infonet segue uma trajetória como o site mais acessado de Sergipe com audiência geral de 9.078.272 mensal e 302.609 acessos diários. E como aquele que possui o maior volume de notícias no estado, sendo objeto de consulta de outros sites. É comum ver matérias publicadas no Infonet reproduzidas em outros sites e portais existentes em Sergipe. No conteúdo do Infonet pode-se encontrar anúncios, notícias, publicações, comentários e blogs de valia jornalística.

EVOLUÇÃO DO SITE

Podem ser observados no infográfico abaixo as análises comparativas que mostram as mudanças qualitativas do Infonet ao decorrer dos anos. Trazendo uma abordagem



visual complexa e detalhada dos avanços notados no site conforme as mudanças e inovações sofridas na internet.

A empresa Infonet começa a funcionar oferecendo serviços de acesso à internet. Neste momento, as informações do seu site tinham o objetivo de ambientar o internauta com este novo universo, mas também não deixou de transpor desafios ao divulgar o resultado das Eleições de 1996. O Infonet, em parceria com o Banco do Estado de Sergipe, desenvolve um dos primeiros Internet Banking do país, consolidando sua atuação no desenvolvimento de sistemas web.

Infonet em 1996

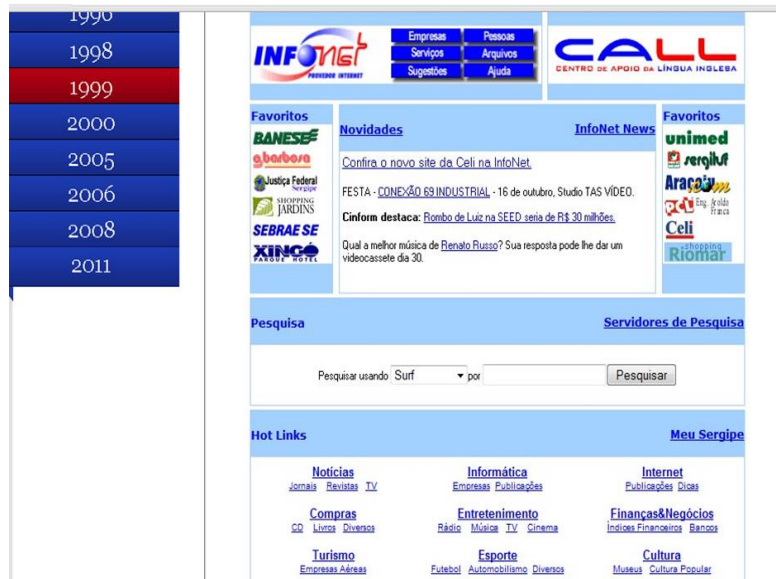


Ainda na década de 1990, o site Infonet é modificado e o provedor amplia a velocidade do seu backbone¹ de internet para 512 kbps, - um grande diferencial de serviço para a época. Além disso, houve um avanço no acesso discado que passou de analógico para digital, contribuindo para melhoria no acesso fornecido aos seus clientes, que chegavam a acessar a internet com velocidade de 56 Kbps. Nesta época o site divulga pela primeira vez resultado do Vestibular da Universidade Federal de Sergipe. O Infonet lança a terceira versão de seu site na internet, atendendo às mudanças de mercado. Matérias especiais sobre São João e Imposto de Renda são acrescentadas ao conteúdo jornalístico. A publicidade também começa a ser uma realidade no Portal, com a comercialização de banners. Neste período, o Infonet integra a sua equipe designers gráficos oferecendo o serviço de construção e atualização de website aos seus clientes.

¹Rede dielétrica ou subterrânea em fibra óptica, constituída por cabos que, em conjunção com equipamentos terminais adequados, permitem a disponibilização de canais de comunicação para serviços de transmissão de dados, voz e imagem



Infonet em 1999



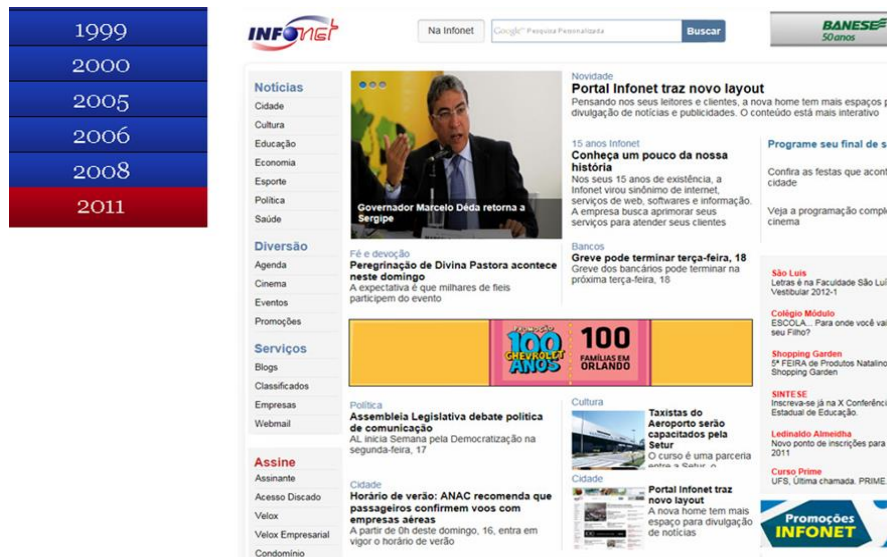
No século XXI o Infonet amplia o enfoque jornalístico resultando num portal com conteúdos segmentados, a exemplo de cinema, arte e cultura. Além disso, aumentou os espaços publicitários e iniciou a cobertura da maior prévia carnavalesca do país, o Pré-Caju. Buscando sempre a excelência na qualidade dos serviços prestados aos seus clientes, a empresa amplia seu horário de atendimento para 24 horas em todos os dias da semana. E acompanhando os avanços da tecnologia passa a ter o backbone de internet com fibra ótica melhorando a qualidade do acesso discado dos seus clientes. O Infonet, mais uma vez, desenvolve um grande projeto fora do estado, dessa vez para o Banco Regional de Brasília, fornecendo o sistema de Call Center e Internet Banking. Neste ano, a empresa também lançou o iWorkplace, uma plataforma de desenvolvimento de sistemas em Java com foco na produtividade.

Infonet em 2005





Modelo que prevalece desde 2011



Ao longo dos anos o site Infonet introduziu mudanças na estética do portal, modernizando a imagem do site ao construir mecanismos visuais que facilitaram o acesso do usuário a informações distintas. Se, em 1996, o “seco” jornal online organizava notícias sem imagens, no atual, não deixa a desejar na compactação de texto, fotos e vídeo, além de blogs que falam desde saúde à educação. O Infonet seguiu às tendências globais para o jornalismo web, sendo pioneiro e referência no estado de Sergipe quando o foco é jornalismo online.

CONCLUSÃO

O artigo esclarece e oferece informações contundentes sobre a história da internet no país, como também, sua entrada no estado de Sergipe, onde foi atrasado o processo de virtualização informativa comparado a outros polos urbanos do país. O artigo retoma o ano de 1996 quando surge o Infonet e sua empreitada rumo ao avanço digital na comunicação social de Sergipe.

O Infonet fomentou o direcionamento e as mudanças ocorridas através do seu incentivo em Sergipe para a era digital. Corroborando com o desenvolvimento tecnológico e atual das novas mídias. Elevando Sergipe ao patamar, ainda que a passos vagarosos, na nova era digital, a era da informação via web.



O site serviu para observar essa evolução e o impacto no jornalismo sergipano, o referido site representa o que se propõe para o jornalismo online e sua evolução caracteriza esse processo. Sem dúvidas, o portal estimulou a comunicação digital introduzindo Sergipe na tendência midiática prevalecente aos dias atuais.

5 REFERÊNCIAS

AGUERRE, Gabriela. **Desatando o nó da rede**. Ed 135. 1998. Super interessante .<<http://super.abril.com.br/tecnologia/desatando-rede-437756.shtml>> Acesso em 13 de abril de 2015.

ALMEIDA, Raquel. **Infonet 15 anos**. Disponível em <<http://www.infonet.com.br/15anosinfonet/acessos.asp>> Acesso em 18 de março de 2015.

BARBOSA, Elisabete. **Interactividade: A grande promessa do Jornalismo Online**. Disponível em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/barbosa-elisabete-interactividade.html>> Acesso em 20 de março de 2015.

CANAVILHAS, João Messias. **Webjornalismo: Considerações Gerais sobre Jornalismo na Web**. Disponível em <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-webjornal.pdf>> Acesso em 23 de março de 2015.

FERRARI, Pollyana. **Jornalismo digital**. São Paulo: Contexto, 2004.

GUIZZO, Érico Marui. **Internet, o que é, o que oferece, como conectar-se**. São Paulo, SP: Ática, 1999.

RAMALHO, José Antônio. **Mídias sociais na prática**: José Antônio Ramalho. São Paulo: Elsevier, 2010.

WARD, Mike. **Jornalismo online**. São Paulo, SP: Roca, 2007.



WOLTON, Dominique. **Internet, e depois?** Uma teoria crítica das novas mídias. Porto Alegre: Sulina, 2003.